RESUMO EXPANDIDO - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE ENTRE IDOSOS

Juliana Guedes (julianaguema@gmail.com)

Isabelly Fernanda De Souza Amaral (amaralisabelly331@gmail.com)

Raissa Fernanda Gomes De Lima (raissagomes082716@gmail.com)

Jamilly Santarém Brabo (jamillysantaremb@gmail.com)

Shirley Aviz De Miranda (shirleyaviz@famaz.edu.br)

Introdução: O envelhecimento populacional brasileiro ocorre de maneira acelerada desde a segunda metade do século XX, configurando-se como importante transição demográfica e epidemiológica que impõe novos desafios aos serviços de saúde. Nesse cenário, destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações de promoção da saúde voltadas à população idosa, especialmente relacionadas à sexualidade, temática ainda marcada por estigmas, preconceitos e invisibilidade social. Apesar de frequentemente negligenciada, a sexualidade permanece presente no processo de envelhecimento, manifestando-se não apenas no ato sexual, mas também por meio da afetividade, companheirismo, intimidade, cuidado e bem-estar

emocional. As mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento, associadas aos fatores socioculturais, influenciam diretamente a vivência da sexualidade pelos idosos. Ainda assim, a manutenção de vínculos afetivo-sexuais contribui significativamente para a qualidade de vida, autoestima e saúde mental dessa população. Entretanto, observa-se que a escassez de educação sexual direcionada à terceira idade, aliada à baixa percepção de risco e à ausência de campanhas específicas, favorece o aumento da vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Muitos idosos não se reconhecem como grupo de risco, dificultando a adoção de medidas preventivas, como o uso de preservativos e a realização de testes rápidos. Além disso, a persistência de tabus sociais e a dificuldade de diálogo sobre sexualidade nos serviços de saúde representam barreiras importantes ao acesso à informação e ao cuidado. Dados epidemiológicos apontam crescimento significativo de casos de ISTs entre idosos, especialmente relacionados ao HIV/AIDS e às hepatites virais. Nesse contexto, destaca-se a importância de práticas educativas conduzidas pelos profissionais de saúde, sobretudo pela enfermagem, visando à promoção da saúde sexual, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado na terceira idade. Dessa forma, torna-se fundamental desenvolver estratégias educativas integrais, humanizadas e livres de preconceitos, capazes de ampliar o acesso à informação e estimular práticas sexuais seguras entre os idosos. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre sexualidade saudável e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis realizada com usuários idosos em um ambulatório de especialidades no município de Belém, Pará. Relato de experiência: Trata-se

de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, fundamentado no Arco de Maguerez, metodologia problematizadora que permite a análise crítica da realidade e a construção de intervenções educativas a partir das necessidades identificadas. A primeira etapa, denominada observação da realidade, foi realizada durante visita técnica a um Centro de Saúde Escola em Belém/PA, na qual se identificou predominância de usuários idosos no serviço e a fragilidade de discussão de temas relacionados à sexualidade. Na segunda etapa, referente à identificação dos pontos-chave, evidenciou-se a necessidade de abordar a sexualidade e a prevenção de ISTs nessa população, considerando a presença de tabus, desinformação e baixa procura por testes rápidos e orientações preventivas. A terceira etapa correspondeu à teorização, realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando descritores relacionados à temática, a fim de subsidiar as ações e etapas seguintes. Na quarta etapa, hipótese de soluções, foi elaborado um plano de ação voltado à educação em saúde, com a produção de material didático, tipo folders informativos contendo linguagem simples, objetiva e acessível, além de imagens que facilitassem a compreensão do público-alvo. Também foram confeccionadas placas de “mito” e “verdade” para utilização em dinâmica interativa, com o objetivo de estimular a participação dos usuários. Além disso, foi planejada a distribuição de preservativos como forma de incentivo à adoção de práticas preventivas. A quinta etapa, aplicação à realidade, consistiu na execução da ação educativa, realizada na sala de espera do ambulatório do Centro de Saúde Escola Reitor Luís Anísio Camarão,

em Belém/PA. A atividade ocorreu em ambiente coletivo, aproveitando o tempo de espera dos usuários, o que favoreceu maior adesão e participação. A abordagem adotada foi dialógica, participativa e humanizada, baseada na escuta qualificada, no acolhimento e na valorização dos saberes prévios dos participantes. Inicialmente, foram distribuídos folders contendo informações sobre sexualidade na terceira idade, prevenção das ISTs, uso correto de preservativos e importância da realização de testes rápidos. Em seguida, foi realizada uma dinâmica interativa com placas de “verdadeiro” e “falso”, abordando mitos e verdades relacionados à sexualidade e às ISTs. Essa estratégia favoreceu o engajamento dos participantes, tornando o momento mais dinâmico e facilitando a assimilação das informações. Participaram da atividade 39 indivíduos, sendo 35 mulheres e 4 homens, além de 4 crianças acompanhantes. Observou-se participação ativa dos idosos durante a dinâmica, com demonstração de interesse e interação. Entretanto, identificou-se certa resistência inicial em expor dúvidas em público, possivelmente em decorrência de fatores culturais e sociais. Ao final da atividade, alguns participantes buscaram atendimento individual para esclarecimento de dúvidas, o que evidencia a importância de estratégias que considerem a escuta individualizada.

Durante esses momentos, foram fornecidas orientações sobre a realização de testes rápidos, formas de prevenção, uso adequado de preservativos e acesso aos serviços de saúde disponíveis na rede. A ação contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe de saúde, promovendo acolhimento, escuta ativa e incentivo ao autocuidado. Além disso, possibilitou a ampliação do conhecimento dos participantes sobre a temática, contribuindo

para a desmistificação de crenças equivocadas relacionadas à sexualidade na terceira idade. Para as acadêmicas, a experiência representou importante oportunidade de desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional, como comunicação, empatia, trabalho em equipe e adaptação da linguagem ao público. Considerações finais: Conclui-se que a ação educativa desenvolvida mostrou-se eficaz na ampliação do conhecimento da população idosa acerca da sexualidade saudável e da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, além de proporcionar espaço de diálogo, acolhimento e redução de tabus. A participação ativa dos usuários e a busca por informações após a atividade evidenciam a necessidade de ampliação de estratégias educativas voltadas à saúde sexual da pessoa idosa, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde. Contribuições para a enfermagem: A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica das discentes, ao proporcionar vivência prática em educação em saúde e contato direto com a comunidade, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

A atividade favoreceu o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação efetiva, escuta qualificada, empatia, trabalho em equipe e abordagem humanizada. Ademais, reforça o papel estratégico da enfermagem na promoção da saúde, prevenção de agravos e educação da população, evidenciando sua importância na melhoria das condições de saúde e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: sexualidade; infecções sexualmente transmissíveis; idoso.